

Revista Eutomia - Ano III - Volume 1 - Julho/2010

Possibilidades de participação na sala de aula virtual: uma análise dos modos de interação em um componente on-line de leitura instrumental em inglês

Claudio de Paiva Franco (UFRJ)¹

Resumo:

Este artigo tem por objetivo ampliar a percepção sobre participação no ambiente on-line e discutir as possibilidades de participação inauguradas na sala de aula virtual de um componente on-line de leitura instrumental em inglês. Para iluminar a discussão dos dados gerados, este estudo oferece um arcabouço teórico sobre interação e interatividade, com ênfase nos modos de interação no ensino a distância.

Palavras-chave: interação, ensino a distância, inglês.

Abstract:

This article aims at broadening the perception of online participation and discussing the possibilities of participation inaugurated in the virtual classroom of an online course on reading in English. To illuminate the discussion of the data gathered, this study offers a theoretical framework on interaction and interactivity, with emphasis on modes of interaction in distance education.

Key words: interaction, distance education, English.

Introdução

Estudos sobre o uso da Internet no ensino de língua estrangeira (doravante LE) são cada vez mais frequentes. Ao observar os títulos e resumos de teses e dissertações de três programas de pós-graduação tanto em Linguística Aplicada quanto em Estudos Linguísticos (Programa de Estudos de Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem da PUCSP, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMG e Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UFRJ), percebi que alguns conceitos na área de ensino-aprendizagem de LE estão sendo revistos com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs). Dentre esses conceitos, um dos mais recorrentes foi o de **interação**.

Interação e interatividade

O termo interação tem sua origem na Física e se refere a qualquer processo em que o estado de uma partícula sofre alteração por efeito da ação de outra partícula ou de um campo. Foi somente no início do século XX que filósofos interacionistas adotaram o termo para designar a influência recíproca das ações e relações entre os membros de um grupo. A palavra interatividade, por sua vez, está relacionada, originalmente, à dimensão conversacional das tecnologias (cf. MONTEIRO, RIBEIRO e STRUCHINER, 2007).

Para vários autores, atualmente, não há diferença de utilização entre os termos interação e interatividade. Eles vêm sendo usados indistintamente com a acepção de ação entre dois ou mais atores, podendo essa relação ser estabelecida entre o usuário e a máquina ou apenas entre usuários. Segundo Anderson (2003), por exemplo, a interação pode ser tanto entre atores humanos como não humanos, mas ela só vai ocorrer quando a informação recebida for significativa e passar a ter aplicação pessoal para quem a recebeu.

Por outro lado, Belloni (1999) acredita que os termos interação e interatividade devem ser diferenciados. Para ela, interatividade é uma característica técnica e está relacionada à interação entre usuário e máquina. Já a interação é a ação entre dois ou mais usuários, em que ocorre a intersubjetividade, ou seja, encontro de dois sujeitos.

Independentemente do termo que seja adotado, não podemos deixar de acreditar que as novas tecnologias podem oferecer oportunidades de o usuário interagir, ora com outros usuários ora com materiais encontrados na Internet. Nas palavras de Belloni,

As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (*email*, listas de grupos de discussão, *websites* etc.) apresentam grandes vantagens, pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade. (BELLONI, 1999. p.59).

Na seção a seguir, veremos quais os modos de interação geralmente identificados no ensino a distância (EAD).

Modos de interação

Quanto aos tipos de interação na EAD, Moore (1996) identificou três tipos distintos: interação do aluno com o conteúdo, com o professor e com outros alunos. Anderson (2003), entretanto, amplia a discussão e apresenta seis modos de interação: aluno-professor, aluno-aluno, aluno-conteúdo, professor-conteúdo, professor-professor e conteúdo-conteúdo, como podemos observar na próxima figura.

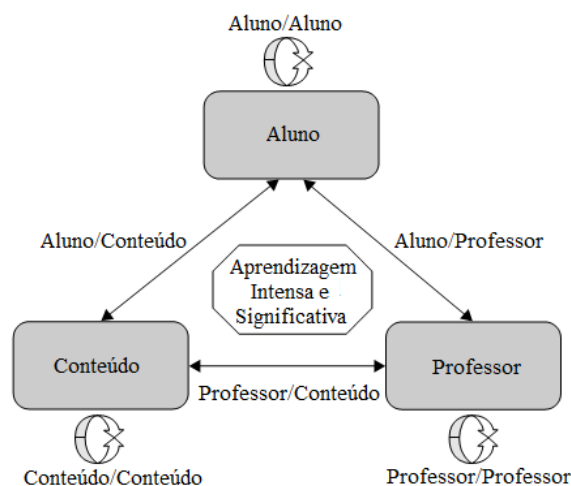


Figura 1: Modos de interação na EAD (Traduzido de ANDERSON, 2003. p.133).

No primeiro tipo de interação (**aluno-professor**), seus benefícios estão relacionados à motivação e ao *feedback*, igualmente relevantes tanto na educação presencial quanto a distância. Além disso, estudos de áudio-conferência e videoconferência mostram que a efetiva interação do aluno com o professor pode acontecer e, realmente, acontece, mas a tecnologia, por si mesma, parece ter menos impacto direto nos resultados educacionais. Anderson (2003) também assevera que a qualidade e a quantidade da interação aluno-professor vão depender do design instrucional e da seleção de atividades de aprendizagem desenvolvidas para determinado curso. Recomenda-se que professores aprendam a planejar atividades que ampliem o impacto das interações com alunos e ofereçam formas alternativas de interação.

O segundo modo de interação, a do tipo **aluno-aluno**, ainda não existia na primeira geração EAD (estudo por correspondência). Esse tipo de interação propicia a aprendizagem colaborativa, além de as ideias serem formuladas de modo mais profundo através da perspectiva do outro. A habilidade de interagir com outros alunos também é componente do currículo formal de muitas disciplinas. O autor ainda nos lembra de que a competência comunicativa é valorizada tanto para o sucesso profissional quanto o pessoal.

A interação **aluno-conteúdo**, terceiro modo de interação, acaba sendo, na maior parte do tempo, a forma mais frequente de o aluno interagir (com uma variedade de conteúdos educacionais). Na sala de aula presencial, a interação aluno-conteúdo significa estudar usando textos e outros recursos da biblioteca, enquanto na modalidade a distância (tradicional), ele usa textos e recursos eletrônicos. Com a chegada das novas

tecnologias de informação e comunicação (NTICs), principalmente a Internet, existem várias alternativas de mídia para criar conteúdo para interação com o aluno como, por exemplo, som, texto, gráficos, vídeo e realidade virtual (cf. TUOVINEN, 2000).

O quarto modo de interação se dá quando o **professor** interage com o **conteúdo**. Tal modo de interação ocorre, por exemplo, na elaboração de material pedagógico. Por sua vez, a criação de atividades (ou objetos de aprendizagem) irá promover a interação do aluno com o conteúdo. Além disso, segundo Anderson (2003. p.137), os professores também vão interagir com o conteúdo “através do uso de motores de busca adaptáveis que aprenderão por meio do comportamento de um professor que realiza, efetiva e periodicamente, buscas por informações relevantes na Internet”¹.

Em se tratando da interação **professor-professor** (quinto modo de interação proposto), Anderson, Varnhagen e Campell (1998) afirmam que a assistência mais importante em relação a desafios, tanto a nível técnico quanto pedagógico, não é oriunda de especialistas nessas áreas, mas de outros professores. Portanto, eles reconhecem a importância da formação de comunidades virtuais de educadores a distância, capaz de promover a troca de experiências entre professores.

O último tipo de interação apresentado por Anderson (2003) é chamado **conteúdo-conteúdo**, em que há destaque para a criação de programas inteligentes. Esse tipo de tecnologia oferece ao usuário um programa que se autoatualiza, seleciona novos conteúdos, exemplos e dados, a partir de fontes predeterminadas.

Note-se que os seis tipos de interação descritos acima referem-se à EAD que, compreendida de forma ampla, pode incluir diferentes contextos educacionais, desde cursos totalmente a distância até cursos semipresenciais ou híbridos, em que há um componente a distância (cf. PALLOFF e PRATT, 2007) – sendo este último o caso do contexto investigado nesta pesquisa.

Para que seja possível compreender a realidade investigada, apresentamos, na próxima seção, a metodologia empregada para realização desta pesquisa. Em seguida, descrevemos o contexto de pesquisa, mais especificamente, a instituição de ensino, os participantes, a proposta de ensino de inglês da referida instituição e o componente on-line desenvolvido por meio da plataforma de ensino a distância Moodle.

Metodologia de Pesquisa

O paradigma de pesquisa que se mostrou mais apropriado para a pesquisa etnográfica realizada foi o interpretativista. Nesse paradigma, “os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação. É o fator qualitativo que interessa”. (MOITA LOPES, 1994. p.332). Ao contrário da objetividade tão almejada pelos positivistas, a intersubjetividade é focalizada pelos interpretativistas, pois é ela que “possibilita chegarmos mais próximo da realidade que é constituída pelos atores sociais”. (MOITA LOPES, 1994. p.332).

¹ Trecho original: *Teachers will interact with content through use of adaptable search engines that will learn from previous teacher behavior to effectively and periodically search the networks for relevant information and data.* (ANDERSON, 2003. p.137).

Nesse paradigma, os dados são gerados a partir de estudo de um grupo particular (abordagem indutiva) e o pesquisador é peça fundamental, pois é ele quem interpreta os dados da pesquisa.

Segundo Moita Lopes (1994), a posição interpretativista é uma forma inovadora de investigação em Linguística Aplicada e pode ser reveladora de conhecimento, uma vez que está baseada em princípios diferentes do modelo positivista e racionalista. Para o autor, ao considerar que a visão dos participantes determina o mundo social, esta não pode ser ignorada caso se pretenda investigar tal realidade. Dessa forma, devemos nos remeter à observação participante. A abordagem da observação participante, marca da antropologia e mais comumente conhecida como trabalho de campo, é própria à etnografia.

Segundo Davies (1999), a observação participante, em sua forma clássica, consiste de um único pesquisador vivendo entre o grupo de pessoas que está investigando. Esse pesquisador participa, por um longo período de tempo, das rotinas diárias dessas pessoas a fim de coletar informações e compreender seus significados sócio-culturais e as formas de se inter-relacionarem. Esse tipo de observação participante, orientado pela corrente positivista, estava preocupado em reduzir qualquer distorção, por parte do etnógrafo, na descoberta de fatos sociais. Atualmente, no entanto, como consequência das críticas a essa posição positivista, a etnografia é por si só reflexiva e tem como característica fundamental a ênfase dada às “interpretações dos participantes, as quais são consideradas de maneira crítica pelo pesquisador”. (ERICKSON, 2001. p.13). Essa ideia também está presente na citação abaixo.

Em vez de considerar somente a observação do pesquisador externo, como tradicionalmente feito em pesquisa de base positivista, a pesquisa etnográfica leva em conta que em qualquer estudo contextualizado é essencial que se leve em consideração a visão que os participantes (sendo o observador-participante incluído aqui) têm do contexto e o todo do contexto social. (MOITA LOPES, 1994. p.334).

Nesta pesquisa, foram utilizados diversos instrumentos etnográficos de geração de dados (tais como questionários on-line e impressos, entrevistas gravadas em áudio, diário do professor e dos alunos, registros de mensagens em fóruns de discussão, MSN e Orkut) com o intuito de ter acesso a múltiplas perspectivas sobre o contexto investigado.

A instituição de ensino e os participantes

A instituição escolar onde a pesquisa foi conduzida está localizada no Rio de Janeiro e é uma autarquia federal do MEC. A instituição é um complexo escolar composto de treze unidades, sendo que a unidade escolar investigada está situada na cidade de Duque de Caxias. No ano de 2009, quando houve a geração de dados para este estudo, a referida unidade oferecia apenas a 1ª e a 2ª séries do Ensino Médio. Participaram desta pesquisa o professor-pesquisador e 140 alunos de quatro turmas do Ensino Médio, conforme a tabela abaixo ilustra.

SEXO

TURMA	SÉRIE	ALUNOS	Feminino	Masculino
A	1ª série	31	20 (65%)	11 (35%)
B		30	12 (40%)	18 (60%)
C	2ª série	40	25 (62,5%)	15 (37,5%)
D		39	24 (62%)	15 (38%)
A, B, C e D	1ª e 2ª séries	140	81 (58%)	59 (42%)

Tabela 1: Perfil dos alunos-participantes da pesquisa

Os alunos do Ensino Médio da unidade escolar investigada estudam de segunda a sábado, com seis aulas diárias. Nos dias pares, eles têm aulas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Filosofia, Matemática, Química e Educação Artística/Musical (somente para os alunos da 1ª série). Nos dias ímpares, os alunos estudam Biologia, Desenho, Física, Geografia, História e Sociologia (apenas para os alunos da 2ª série).

Quanto à carga horária de Inglês, ela composta é de três tempos semanais de 45 minutos cada, sendo dois tempos seguidos em um dia da semana e um tempo isolado em outro dia. As turmas da 1ª série tiveram aulas seguidas às quartas-feiras e um tempo de aula às sextas-feiras. Essas turmas foram definidas como Turmas A e B. Já nas turmas da 2ª série (Turmas C e D), os tempos duplos eram às sextas-feiras e o isolado, às quartas-feiras.

O ensino de inglês na instituição

A proposta de ensino de inglês da instituição é norteada por um Projeto Político Pedagógico (PPP), que tem como base a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Segundo esse documento,

o ensino de inglês [na instituição] tem por objetivo desenvolver um processo contínuo alicerçado no aperfeiçoamento da capacidade de aprender. O ensino de uma Língua Estrangeira Moderna se justifica na medida em que permite ao estudante o acesso a várias culturas e, desse modo, a possibilidade de estar mais integrado num mundo globalizado. Será então realçado o aspecto sociolinguístico, discursivo e estratégico envolvido no aprendizado de uma língua estrangeira hegemônica, como é o caso de inglês. (PPP, 2002. p.220).²

Na instituição investigada, a leitura é a habilidade mais trabalhada em sala de aula. De acordo com o PPP da escola, o fato de priorizar a compreensão escrita é justificado por dois fatores. O primeiro diz respeito ao próprio contexto escolar como, por exemplo, grande número de alunos por turma (35 alunos em média), escassez de recursos de multimídia (como gravador, vídeo etc.). O outro fator está relacionado às reais necessidades dos alunos, em que “a leitura representará um instrumento importante de comunicação e/ou de acesso a outras culturas, tanto na vida cotidiana quanto, e principalmente, na vida acadêmica”. (PPP, 2002.

² O PPP é um documento publicado pela instituição de ensino investigada e, por questões de ética acadêmica, ele não foi incluído nas referências.

p.220). Além disso, a leitura pode estimular a consciência crítica do aluno e promover a formação de um cidadão cada vez mais participativo em seu contexto de inserção.

A abordagem de leitura adotada na instituição investigada é a sócio-interacional, modelo de leitura que privilegia o aspecto social inerente ao ato de ler. Para Moita Lopes (1996), o ato de ler é muito mais complexo do que simplesmente entender o que diz o escritor; é, portanto, uma forma de agir no mundo social em um momento sócio-histórico específico. Nunes (2005) defende a adoção do modelo sócio-interacional de leitura e discute o objeto de leitura como construção social não só pelo uso de recursos linguísticos por meio do autor e do intérprete, “mas também porque o produtor de um texto o constrói, em seus aspectos formais, fazendo uso de representações sociais e institucionais através de sua interpretação do mundo e de suas experiências” (p.6).

O componente on-line desenvolvido

Além dos encontros presenciais, foi desenvolvido um componente on-line com o objetivo de promover oportunidades de aprendizagem de inglês com foco na leitura. Os alunos-participantes começaram a acessar o ambiente virtual em março de 2009 e os dados desta pesquisa foram gerados ao longo de, aproximadamente, cinco meses.

Utilizou-se a plataforma de ensino Moodle³ para criar o componente on-line de inglês. Na verdade, criou-se um componente para cada série do Ensino Médio. O Moodle (<http://moodle.org>) pode ser usado em cursos completamente on-line ou servir de complemento para cursos presenciais, como é o caso desta pesquisa. A figura a seguir mostra a página inicial, na visão do aluno, do componente on-line elaborado para as turmas da 1ª série do Ensino Médio da instituição investigada.

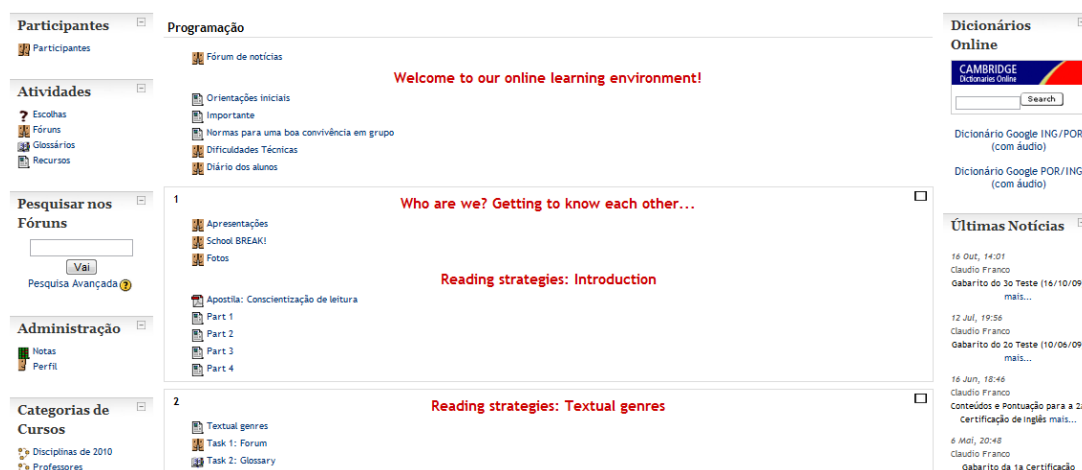


Figura 2: Página inicial do componente on-line da 1ª série do Ensino Médio

O Moodle, criado pelo australiano Martin Dougiamas por volta da década de 90, foi inspirado na epistemologia sócio-construcionista. Essa concepção de aprendizagem baseia-se na ideia de que “as pessoas aprendem melhor quando estão engajadas em um processo social de construção de conhecimento, construindo

³ O Moodle, acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, é um pacote de software gratuito e de utilização livre (do inglês *open source*) para a produção de cursos on-line.

artefatos para os outros” (COLE e FOSTER, 2008. p.4). Esse processo ocorre através da negociação de sentidos entre participantes, compartilhando conhecimento.

Em se tratando das atividades de leitura instrumental em inglês do componente on-line (como os fóruns de discussão, as tarefas de escolha/votação, os exercícios digitais e os glossários), elas foram elaboradas exclusivamente para cada série do Ensino Médio. Contudo, há algumas que foram utilizadas nos dois cursos on-line.

Análise dos modos de interação

Antes de dar início às análises das interações no ambiente virtual elaborado, precisamos compreender como os alunos-participantes foram identificados. Em virtude do grande número de usuários, eles foram identificados pela turma a que pertencem (A e B para as turmas da 1ª série e C e D para as turmas da 2ª série). O número ao lado da letra da turma indica um aluno em particular. Portanto, ao encontrar-se a identificação <Aluna A1>, sabe-se que o excerto transcrito está relacionado a uma aluna (Aluna 1) da turma A (1ª série do Ensino Médio). O professor-pesquisador é identificado nas transcrições ora como “professor” ou “*teacher*”. Por razões éticas, as fotos do perfil de usuário – chamadas de “imagem de exibição” – foram substituídas por avatares⁴.

Uma potencialidade evidenciada pelas atividades desenvolvidas através do componente on-line e que representa uma das funcionalidades da Internet, é a capacidade de expandir a interação entre os participantes. Conforme já havíamos visto sobre interação, as NTICs podem oferecer possibilidades inéditas de interação. O primeiro tipo de interação a ser analisado (**aluno-professor**) foi facilitado não apenas por ferramentas tecnológicas como MSN ou por meio de troca de mensagens no Orkut, mas também pelo próprio sistema de envio de mensagens do Moodle. As duas primeiras mensagens, a seguir, foram geradas pela plataforma Moodle e; a terceira, enviada pelo Orkut. Elas ilustram o modo de interação aluno-professor e evidenciam a utilização de novos meios de comunicação para tratar, geralmente, de assuntos relacionados a dificuldades técnicas.

Quarta, 4 março 2009

<Aluna C6> [20:33]: *Teacher*, eu enviei scrap pro seu orkut falando q estava com dificuldade, como já sai do orkut, enviei por aq mesmo, já resolvi tudo okay? Beijo e boa noite .

Quarta, 8 abril 2009

<Aluno D3> [22:23]: Professor

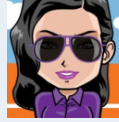
<Aluno D3> [22:24]: é pra criar um novo tópico no fórum do trabalho das biografias ou responder dentro do seu tópico?

<Aluno D3> [22:29]: toc toc

<Professor> [22:34]: Só responder, (nome do aluno).

<Professor> [22:34]: Não precisa criar outro tópico não, ok? =D

⁴ Avatar é uma representação gráfica de uma pessoa. Para esta pesquisa, eu criei as imagens através de um serviço gratuito, disponível em www.faceyourmanga.com.

 **Aluna D12:** 20:59 (21 minutes ago) [delete](#)
professor ; minha net e discadaa n da pra ver vídeo ! como faço nakeli topic do vídeo einn!? Da uma força aii plis ;
beijokas
by:* (nome da aluna)
[Reply](#) [View this conversation](#)


Percebemos que a participação no ambiente on-line, em diversos casos, dependeu do estabelecimento de um diálogo entre aluno e professor que também acontecia no contexto virtual. Contrapondo os encontros presenciais, que ocorriam somente duas vezes por semana, aos momentos de interação na Internet, este possibilitou uma interação mais flexível, em horários e dias não pré-estabelecidos.

Além de o aluno poder interagir com o professor, houve várias circunstâncias (principalmente nos fóruns de discussão) em que os **alunos interagiram entre si**. Esse tipo de interação é essencial para que os participantes aprendam colaborativamente e, assim, não só exponham seu ponto de vista, mas também desenvolvam um olhar mediante a perspectiva do outro.

Como podemos observar abaixo, em resposta a um questionário on-line, no item que questionava se a inclusão de um componente on-line para a disciplina de Inglês havia contribuído para a aprendizagem, uma aluna mencionou que a aprendizagem foi facilitada pelas postagens dos colegas.

<Aluna B1> Porque algumas vezes não compreendi a matéria em sala de aula e **consegui entender na plataforma com o ponto de vista dos outros alunos**.

Na postagem a seguir, encontramos elementos que confirmam a interação de uma aluna da 1ª série com os demais participantes.

 **Re: 20/03/2009 – Turma B**
por [Aluna B1](#) - domingo, 29 março 2009, 14:00

Concordo plenamente com vcs meninas. Esse papo que mulher é sexo frágil e que o homem pode mais me irrita. Pow já fikou mais que komprovado q as mulheres são tão importante quanto os homens e q sem nós o que seria deles?
[nada]

Chega !!!!!
O tempo da vovó já acabou!!!!

SmAcK''''''

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Na mensagem da aluna, a frase inicial - “Concordo plenamente com vcs meninas” – nos remete a um diálogo construído com base em postagens anteriores de outras alunas. Além disso, por se tratar de um curso on-line de leitura instrumental em inglês (com ênfase na formação de leitores críticos), em qua há predominância

de discussões (na língua materna) de textos em inglês, podemos identificar algumas marcas nas mensagens dos alunos que revelam traços afetivos. O uso de *emoticons*, exclamações, elogios, “SmAcK” denunciam uma maneira muito pessoal de os jovens se expressarem e ainda nos indica o conforto em se comunicarem por meio on-line, como já fazem em MSN, Orkut e *blogs*. De forma afetiva também, vários alunos se reportaram, no diário dos alunos, às atividades presenciais.

Uma característica dos novos meios de informação e comunicação, ao considerar a compressão espaço-tempo, é a flexibilidade de comunicação impulsionada com o avanço tecnológico. Essa comunicação foi traduzida, em algumas ocasiões, não somente pelo contato com outros participantes, mas também com o **conteúdo** – seja por meio do componente on-line da disciplina, seja através de outras páginas da Internet, como podemos perceber nas seguintes postagens em um fórum de discussão.



Bispos cancelam a excomunicação de mãe e doutores

por [Aluna D2](#) - domingo, 15 março 2009, 01:21

<http://www.radionz.co.nz/news/stories/2009/03/14/1245a40abd9e>

Pelo que "li" no texto, parece que Os Bispos voltaram atrás da decisão de excomungar a Mãe e os Doutores. Eu, particularmente, acho certa essa decisão. Mas... acho que eles só fizeram isso por pressão da mídia. Pra Igreja Católica não ficar mal-vista. O texto também fala sobre outras coisas, mas já foram vistas em sala de aula.

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)



Re: Bispos cancelam a excomunicação de mãe e doutores

por [Professor](#) - domingo, 15 março 2009, 13:58

Adorei o texto que você encontrou, (nome da aluna)!! Parabéns. A notícia além de ser super atual, 14/03/09, mostrou a mudança de posicionamento da Igreja, instituição criticada pela grande maioria dos textos lidos até então. É muito interessante perceber que a nossa discussão não foi esgotada no ambiente on-line. Como vocês fizeram uso da Internet para encontrar outros textos, outras informações mais atuais, outro sentido é dado à discussão em sala, enriquecendo o conhecimento sobre a temática.

Só pelo subtítulo, podemos compreender a mudança de atitude da Igreja: "Brazilian bishops have cancelled the excommunication of the mother and doctors of a nine-year-old girl who had an abortion after being raped."

Como você bem disse, a mídia deve ter sido a responsável por isso. E vocês, o que acham???

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nesse fórum, cujo tópico foi criado pela Aluna D2, o que chamou minha atenção, em um primeiro momento, foi o fato de ela ter postado uma mensagem às 01h21, no domingo. Ao ler o texto indicado e o comentário da aluna, percebi que toda a discussão construída, em sala de aula, a partir do posicionamento dos alunos - com base nos textos e vídeos trabalhados no contexto presencial -, poderia ser modificada depois da postagem da Aluna D2. Isso contribuiu positivamente para o debate sobre o assunto, já que a Aluna D2 havia

postado um texto mais recente que, inevitavelmente, enriqueceu a discussão e promoveu novas oportunidades de participação tanto na modalidade on-line quanto na presencial.

Pode-se dizer que, diante da dinâmica das relações on-line, propiciada pela flexibilidade de participação a qualquer horário e lugar, novas oportunidades de participação são criadas e, por conseguinte, implicam novas demandas para o professor. Portanto, deve-se acompanhar frequentemente as participações no componente on-line. Como houve um número grande de usuários on-line envolvidos nesta pesquisa, eu acessava o ambiente virtual várias vezes ao dia e sempre monitorava as atividades recentes.

Encontramos, a seguir, em resposta à pergunta de um questionário sobre dificuldades encontradas em realizar as atividades on-line, uma confirmação de possibilidade de participação no componente on-line a qualquer momento:

<Aluna D4> A maior dificuldade de fazer as atividades é a falta de tempo. Nem sempre tenho tempo disponível de responder tudo o que é proposto, mesmo entrando diariamente na plataforma. **Mas não é por causa de não ter muito tempo q eu deixo de fazer as atividades, pelo menos nos finais de semana eu entro para responde-las.**

Tal como aponta a Aluna D4, apesar de acessar diariamente o ambiente virtual, nem sempre encontra tempo para responder as atividades propostas, pois elas requerem um tempo mínimo para serem feitas. Entretanto, devido ao fato de as atividades serem assíncronas, a aluna encontra tempo hábil para participar das tarefas durante os finais de semana. Em entrevista face a face, no trecho transcrito a seguir, a jovem explica detalhadamente como é seu tipo de acesso à Internet e justifica a não realização imediata de algumas tarefas no contexto on-line.

<Professor> [referindo-se ao questionário com as respostas impressas]
[...] você fala assim [...] você acessa todo dia, né?
<Aluna D4> sim
<Professor> da onde você acessa?
<Aluna D4> do estágio [...] porque lá eu tenho tempo livre, normalmente quase todo dia.
[...] Aí eu vou e acesso.
<Professor> aham
<Aluna D4> mas aí é proibido [...] tem coisa do youtube e tal. Aí eu não entro.
<Professor> Entendi.
<Aluna D4> Daí eu só fico ali vendo o que eu posso fazer [...] ou não.
<Professor> Entendi.

Ao retomar o questionário inicial, que auxiliou a traçar o perfil das turmas, dentre um dos aspectos investigados, temos o “acesso à Internet”, em que a aluna não mencionou acessar a Internet do estágio. Ela só havia selecionado a opção “acesso doméstico por meio de banda larga”. Isso significa que a participação neste curso on-line de leitura instrumental, em alguns casos, ocorre em espaços diversos e pode acompanhar os participantes a qualquer lugar em que haja conexão à Internet.

Em se tratando da natureza da participação, na sala de aula presencial, temos alunos que participam ativamente, dirigindo-se ao professor ou aos colegas de sala. De forma parecida, no ambiente on-line, há aqueles que não produzem uma mensagem (o que seria uma forma de participação ativa), mas apenas observam o que

acontece no ambiente virtual, sem interagir diretamente com os demais. Esses usuários são conhecidos como *lurkers*. Como o Moodle disponibiliza o acesso a todas as ações dos participantes, podemos saber se determinado aluno teve acesso a uma atividade ou recurso. Isso implica termos uma nova percepção sobre o tipo de participação nesse contexto a distância. O fato de o aluno não postar não implica sua ausência no curso on-line, mas uma forma indireta de interagir, ou seja, com o conteúdo disponibilizado. Nos registros do Moodle, mais adiante, percebemos que a Aluna D7 acessou o fórum “*Fad Diets*” três vezes e visualizou o tópico “*Escolha.sua.dieta.com*” duas vezes, porém não fez nenhum tipo de postagem.

Inglês: Aluna D7 , Todos os dias (UTC-3)

Inglês Aluna D7 Todos os dias Fad Diets Ver Mostrar na página

Obter estes logs

Mostrando 5 registros

Hora	Endereço IP	Nome completo	Ação	Informação
Sáb 27 junho 2009, 17:04	189.	Aluna D7	forum view forum	Fad Diets
Sáb 27 junho 2009, 16:54	189.	Aluna D7	forum view discussion	Escolha.sua.dieta.com
Sáb 27 junho 2009, 16:50	189.	Aluna D7	forum view forum	Fad Diets
Sex 19 junho 2009, 17:23	200.	Aluna D7	forum view discussion	Escolha.sua.dieta.com
Sex 19 junho 2009, 17:17	200.	Aluna D7	forum view forum	Fad Diets

Figura 3: Relatório de participação da Aluna D7 em uma atividade sobre dietas

Em entrevista face a face, a mesma aluna revelou ter tentado duas vezes realizar a atividade sobre dietas e só não postou nada devido à dificuldade de compreender os textos em inglês dos *websites* recomendados.

- <Professor> [...] dificuldades (.) tá (.) do que você não gostou de participar? Você colocou que foi a atividade das dietas.
- <Aluna D7> Foi. Por que eu não consegui! [risos]
- <Professor> ahã. Você [...] vai tentar fazer de novo?
- <Aluna D7> sei lá (.) já tentei duas vezes (.) fazer. Só que eu não consegui traduzir! Entendeu?
- <Professor> ahã
- <Aluna D7> Aí eu falei assim [...] ah, deixa lá [...]

Em se tratando de tarefas que geram uma postagem no ambiente virtual (como fóruns, glossários), podemos classificar os participantes em ativos (os que inserem uma resposta no fórum) e receptivos (os *lurkers*), mas o mesmo não acontece se a atividade não originar produção escrita no Moodle (como os exercícios on-line em *websites* recomendados). Contudo, podemos descobrir quem acessou tais atividades. Por outro lado, no contexto presencial, não poderíamos precisar quem verdadeiramente realizou atividades fora do ambiente de sala de aula. A próxima figura ilustra a participação dos alunos em uma atividade não hospedada (externa) no Moodle.

Módulo de atividades Prefex: Exercícios online Olhar o verso Escolher... Mostrar só Estudante Mostrar ações Todas as ações Val

Recurso Acessos: view, view all
Recurso Mensagens:

35 Estudantes

Nome : Todos A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Sobrenome : Todos A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Página: 1 2 (Próximo)

Nome / Sobrenome ↓	Todas as ações	Selecionar
Aluna D4	Sim (1)	<input type="checkbox"/>
Aluna D6	Sim (3)	<input type="checkbox"/>
Aluna C2	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluno C16	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluna D15	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluna D11	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluno D3	Sim (1)	<input type="checkbox"/>
Aluno D9	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluna D17	Sim (2)	<input type="checkbox"/>

Figura 4: Relatório de participação dos alunos da 2ª série em uma atividade sobre prefixos

Esse relatório de participação gerado pelo Moodle, em que foi selecionada a opção “Mostrar Estudante”, traz que 35 alunos participaram da referida atividade. Ainda, na coluna “Todas as ações”, há indicação para o número de vezes que cada usuário realizou a atividade.

Considerações Finais

Neste estudo, alunos do Ensino Médio de uma escola pública federal participaram de um ambiente virtual de aprendizagem - desenvolvido pela plataforma de ensino a distância Moodle - com o intuito de desenvolver a habilidade de ler textos em inglês. Buscou-se apresentar uma revisão de literatura sobre interação e interatividade, mais especificamente, com relação aos modos de interação no ensino a distância.

A partir dos dados gerados, vimos que nosso entendimento quanto à participação pode ser ampliado se considerarmos as possibilidades de interação (com outros usuários ou com o conteúdo) lançadas pela sala de aula virtual. Além de a Internet propiciar meios de comunicação que contribuem para a potencialização da interação a qualquer horário e em qualquer lugar, a plataforma utilizada permitiu que o professor acompanhasse detalhadamente as ações dos alunos no componente on-line desenvolvido. Essa facilidade tecnológica (evidenciada com base em recursos fornecidos pela plataforma Moodle) pode levar o professor a compreender que há modos de participação que não são identificados na sala de aula presencial.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Terry. Modes of interaction in distance education: recent developments and Research Questions. In: MOORE, Michael. & ANDERSON, William. (eds.). **Handbook of distance education**. Lawrence Erlbaum Associates, 2003, p.129-144.

ANDERSON, Terry; VARNHAGEN, Stanley, & CAMPBELL, Katy. Faculty adoption of teaching and learning technologies: Contrasting earlier adopters and mainstream faculty. **Canadian Journal of Higher Education**, 28(2-3), 1998, p.71–98.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Associados, 1999.

COLE, Jason & FOSTER, Helen. **Using Moodle: teaching with the popular open source course management system**. 2nd ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Community Press, 2008.

DAVIS, Charlotte Aull. Observing, participating. In: **Reflexive ethnography: a guide to researching selves & others**. London: Routledge. 1999.

ERICKSON, Frederick. Prefácio. In: COX, M. & ASSIS-PETERSEN, A. (Orgs.). **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A. vol 10/2. p. 329-338, 1994.

MONTEIRO, Dilva Martins; RIBEIRO, Victoria Maria Brant e STRUCHINER, Miriam. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. **Educação & Sociedade** [online], vol. 28, n. 101, 2007, p. 1435-1454. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400009&script=sci_arttext> Acessado em 13 de mar. 2010.

MOORE, Michael. Three types of interaction. *The American Journal of Distance Education*, 3(2), 1-7, Pennsylvania State University, Pennsylvania, 1996.

NUNES, Myriam Brito Corrêa. Visão sócio-interacional de Leitura. Publicação em CD-ROM. In: Tânia Sallíes. (Org.). **Oficina de leitura instrumental: planejamento e elaboração de materiais**. Coletânea de documentos. IPEL/PUC-Rio, 2005.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. **Building online learning communities: effective strategies for the online classroom**. Jossey-Bass Publishers, San Francisco, CA, 2007.

TUOVINEN, Juhani. Multimedia distance education interactions. **Education Media International**, 37(1), 2000, p. 16–24.

¹ Claudio de Paiva FRANCO, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro do núcleo de pesquisa Linguagem, Educação e Tecnologia (LingNet) da mesma instituição.
E-mail: cpaivafranco@yahoo.com.br